



Foto: Sonaira Silva, 2021

Relatório

Alerta de queimadas até 14 setembro 2024

Cruzeiro do Sul, Acre
16 de setembro de 2024

Equipe

Sonaira Silva

Universidade Federal do Acre, Campus Floresta, Cruzeiro do Sul - Acre

Projeto AcreQueimadas – Incêndios florestais e queimadas no Estado do Acre: análise da extensão, nível de degradação e cenários futuros



Financiadores – Edital 33/2018



Executores



Método

O mapeamento das cicatrizes de queimadas em áreas desmatadas e agrícolas baseou-se na classificação supervisionada de imagens do satélite Landsat 8 OLI e Sentinel 2.

Os produtos são baseados na análise de imagens de julho a dezembro.

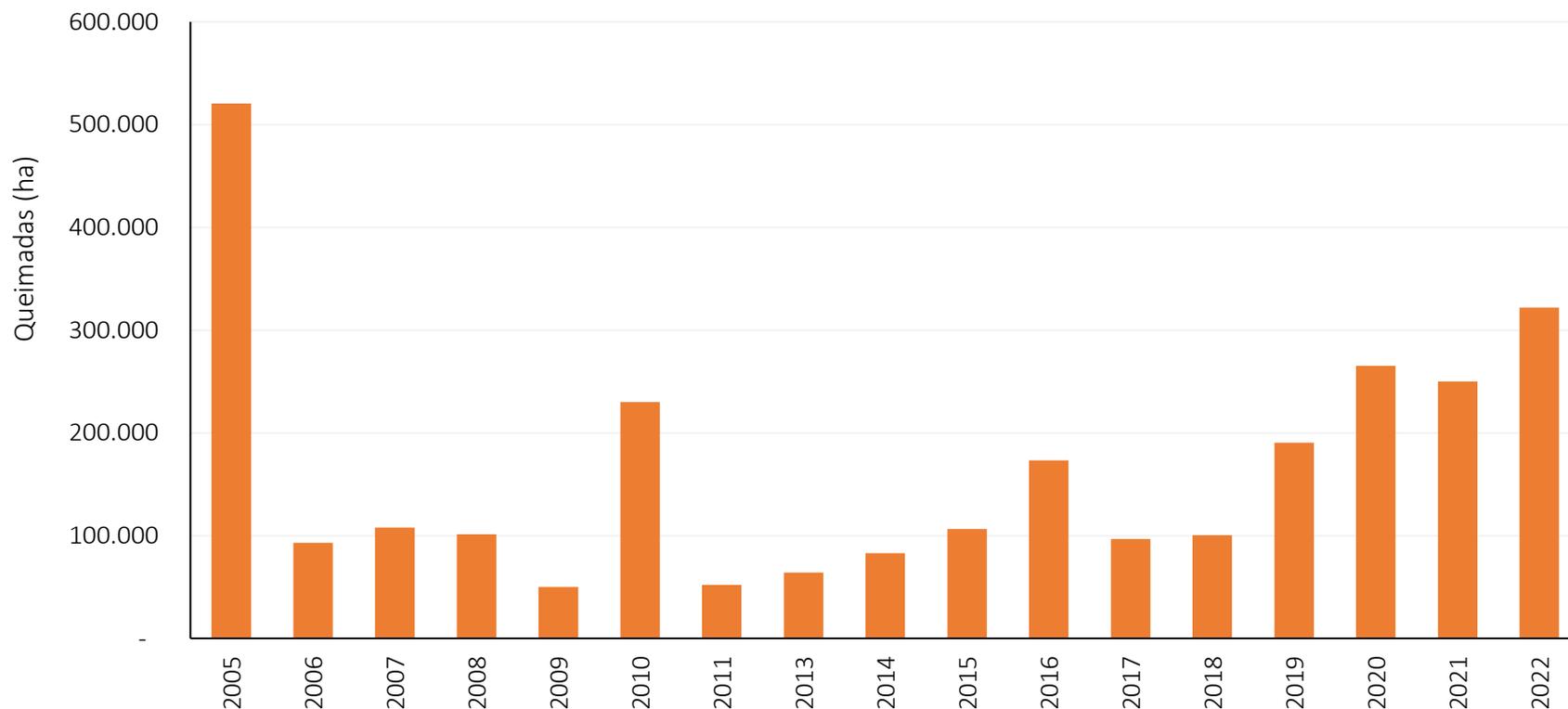
Utilizamos o método de classificação de distância mínima supervisionada, com processamento no Qgis baseado em imagens de refletância. Este classificador calcula a distância espectral entre o vetor de medição para o pixel candidato e a média para cada assinatura de classe. O classificador compara a distância euclidiana de cada pixel com a média de cada cluster.

Referência para métodos, dados e resultados

Silva, S.S., I. Oliveira, T.F. Morello, L.O. Anderson, A. Karlokoski, P.M. Brando, A.W.F. Melo, J.G. Costa, F.S.C. Souza, I.S. Silva, E.S. Nascimento, M.P. Pereira, M.R.N. Almeida, A. Alencar, L.E.O.C. Aragão, I.F. Brown, P.M.L.A. Graça, and P.M. Fearnside. 2021. **Burning in southwestern Brazilian Amazonia, 2016–2019**. Journal of Environmental Management 286: 112189. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479721002516>

Resultados – Histórico do mapeamento de área queimada: Acre

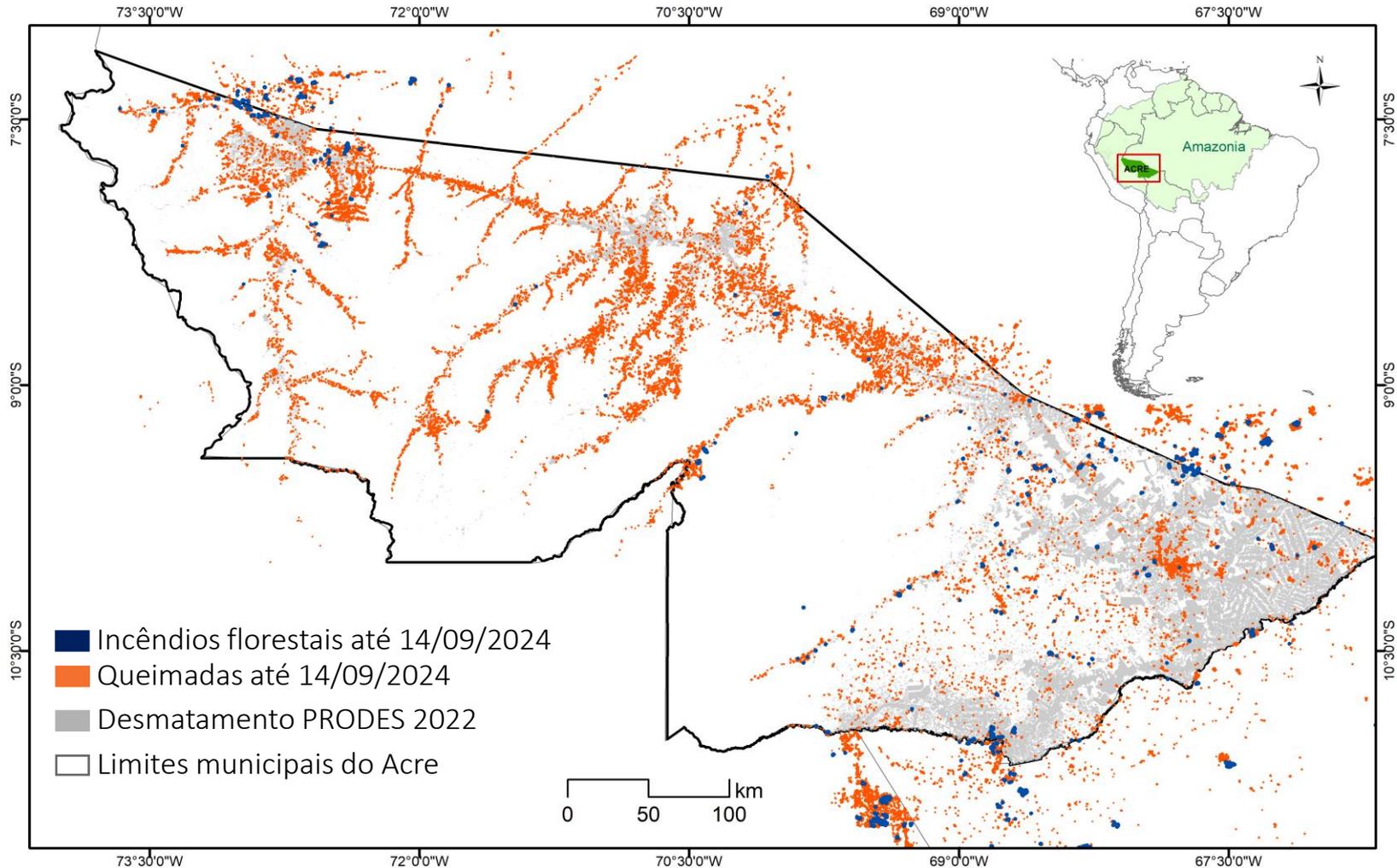
No histórico de queimadas mapeados para os anos de 2005 a 2022, os anos mais críticos foram 2005, 2020, 2021 e 2022.



Fonte: LabGAMA-Projeto AcreQueimadas, 2023

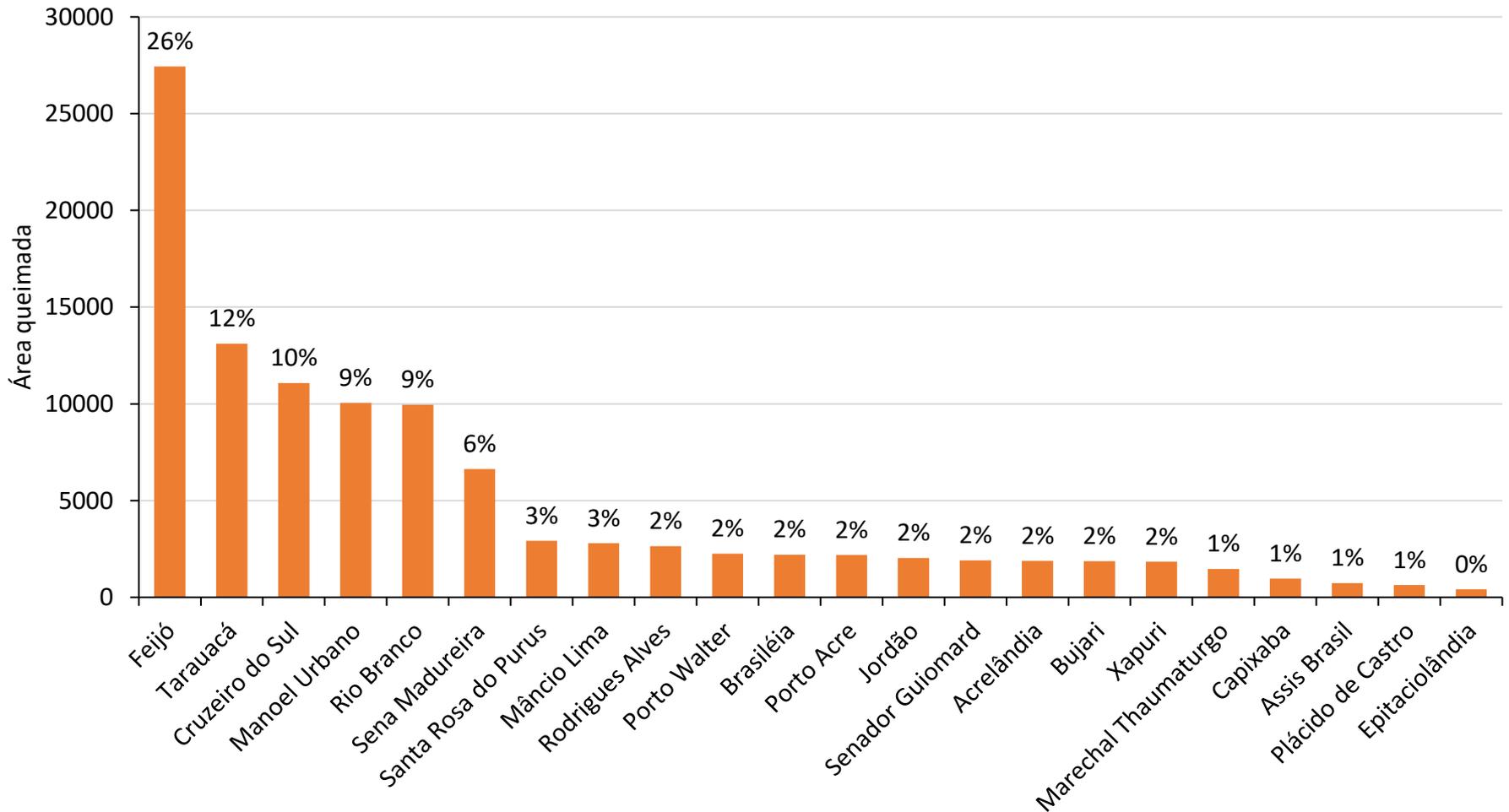
Resultados – Área queimadas até 14 de setembro de 2024 - Acre

Foram identificados **106.956 ha** de cicatrizes de queimadas e **2.974 ha** incêndios florestais



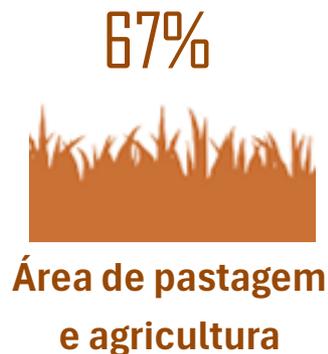
Fonte: LabGAMA-Projeto AcreQueimadas, 2024

Resultados – Área queimada até 14 de setembro de 2024 - Acre



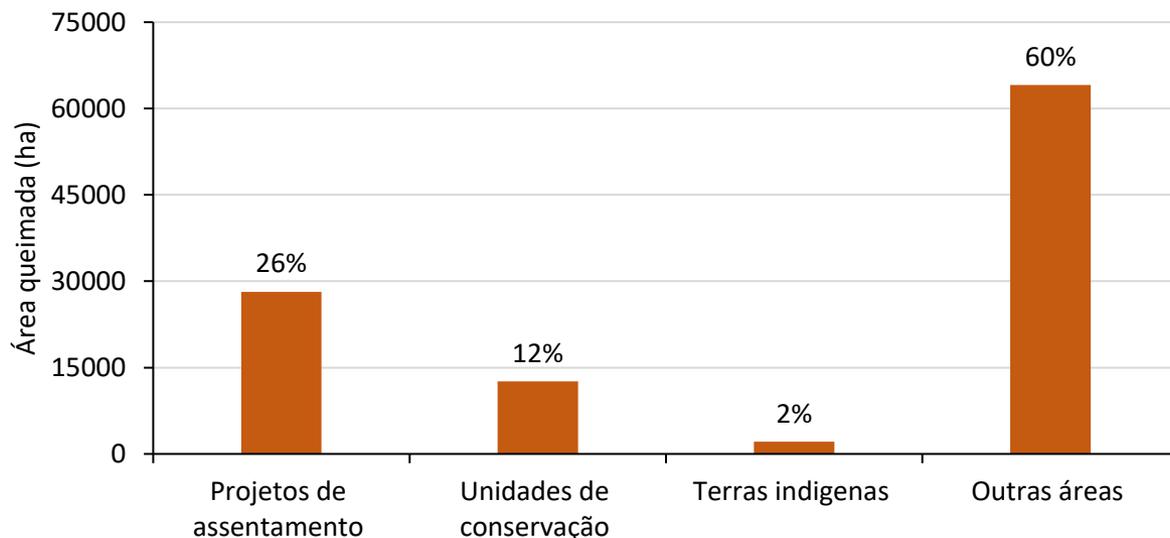
Resultados – Queimadas até 14/09/2024

Onde estão ocorrendo as queimadas até o momento



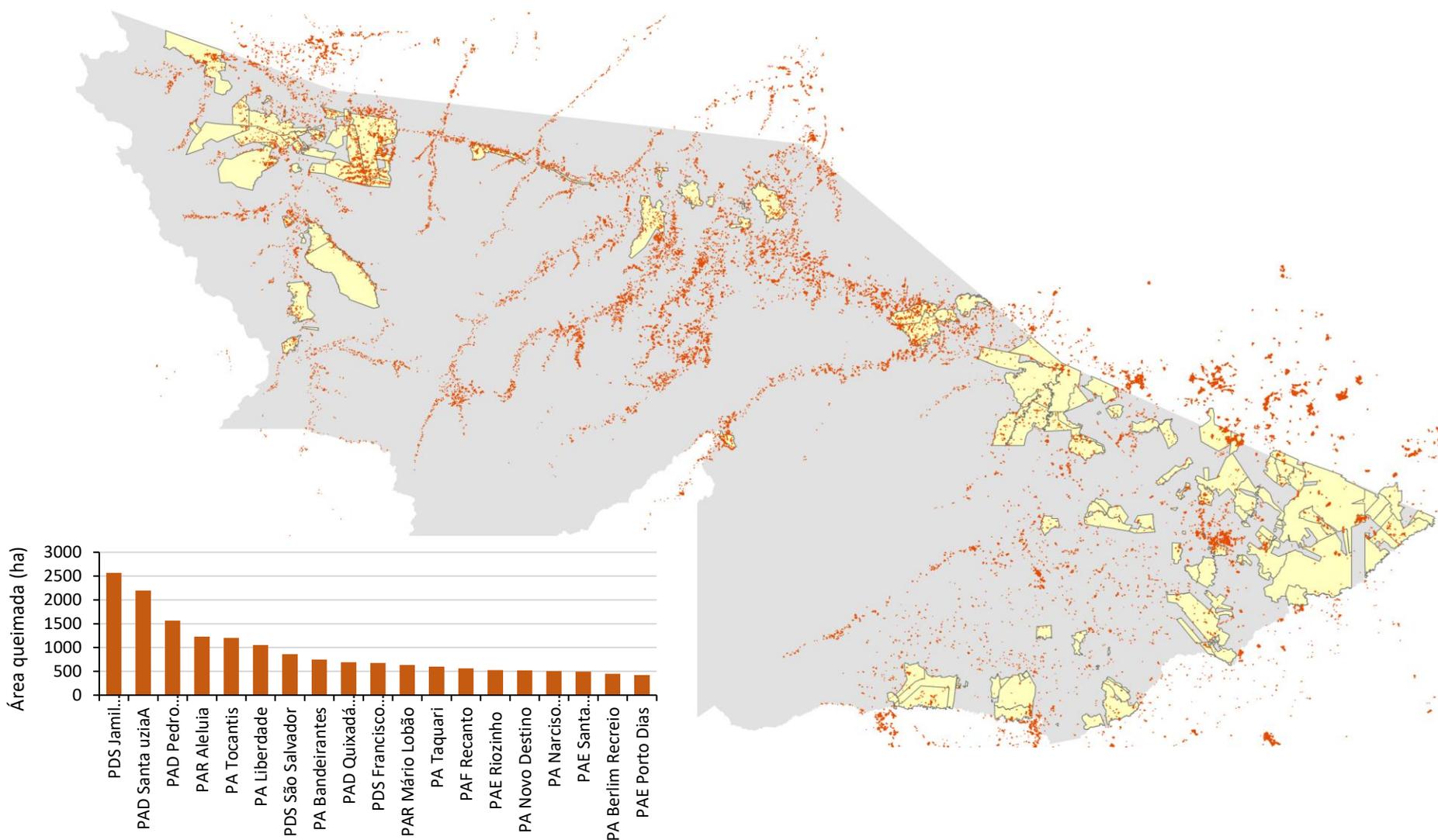
Localização das queimadas por situação fundiária

* Outras áreas são
propriedade privadas, terras
públicas federais e estaduais



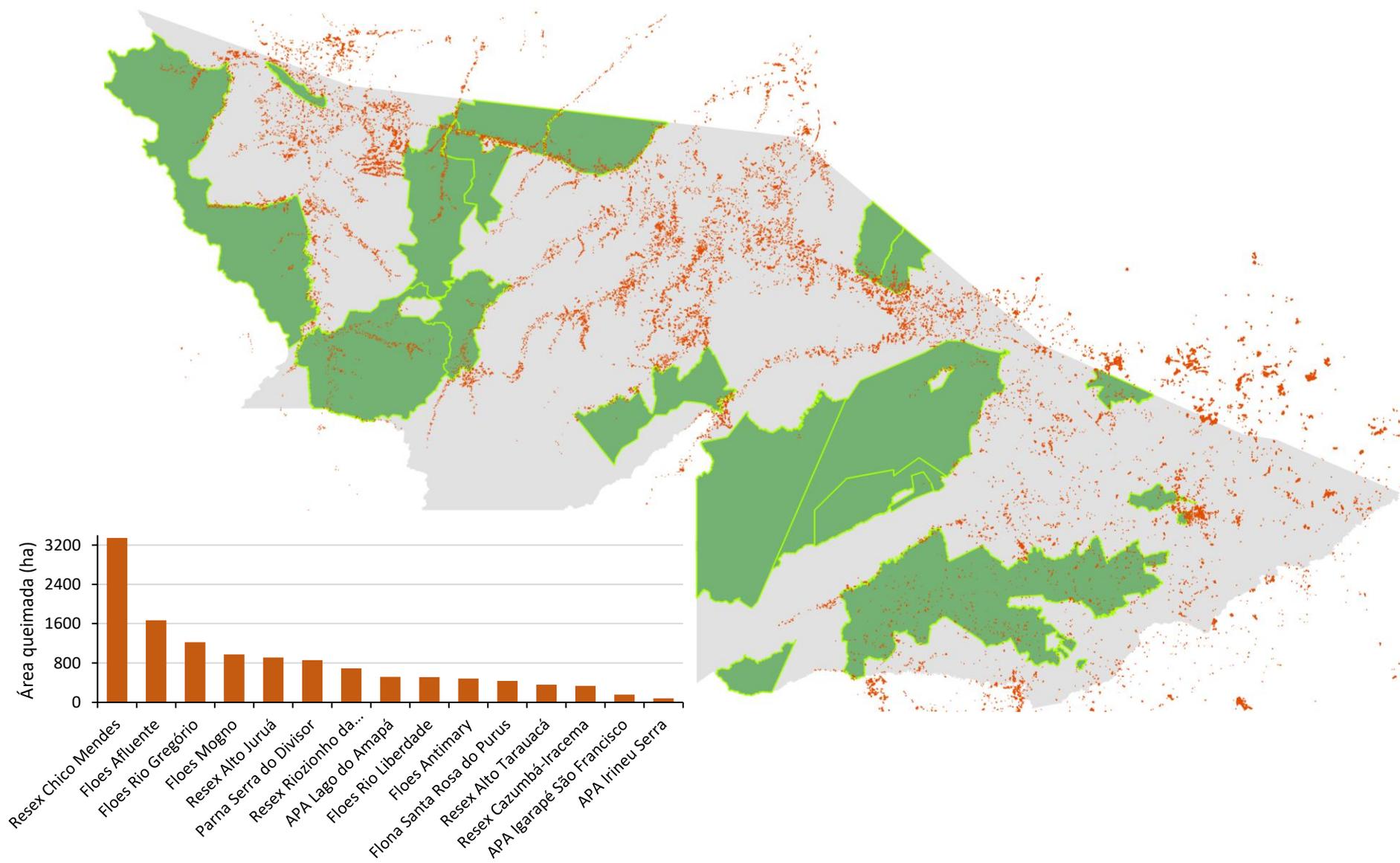
Resultados – Queimadas até 14/09/2024

19 projetos de assentamento com maior área queimada



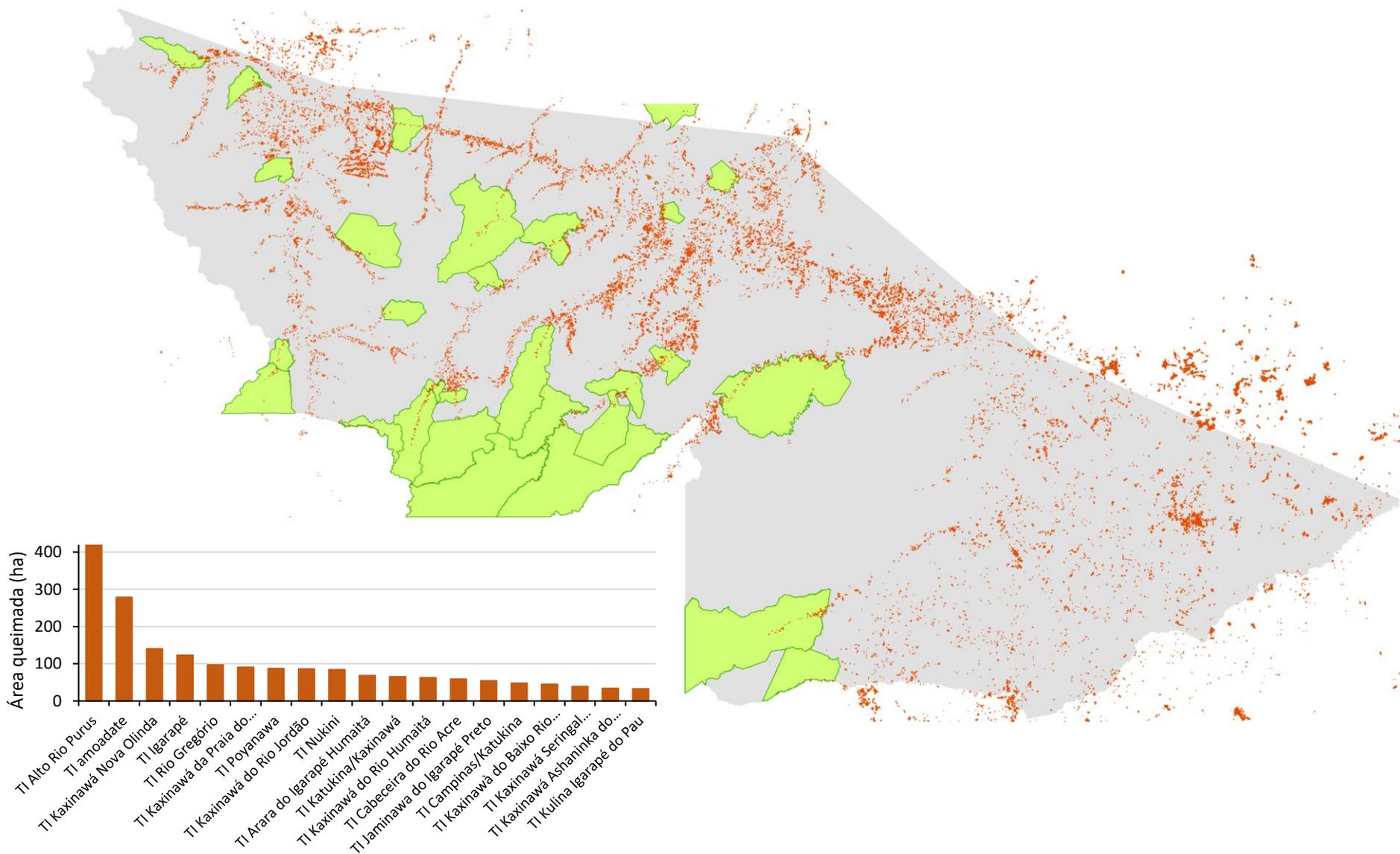
Resultados – Queimadas até 14/09/2024

12 unidades de conservação com maior área queimada



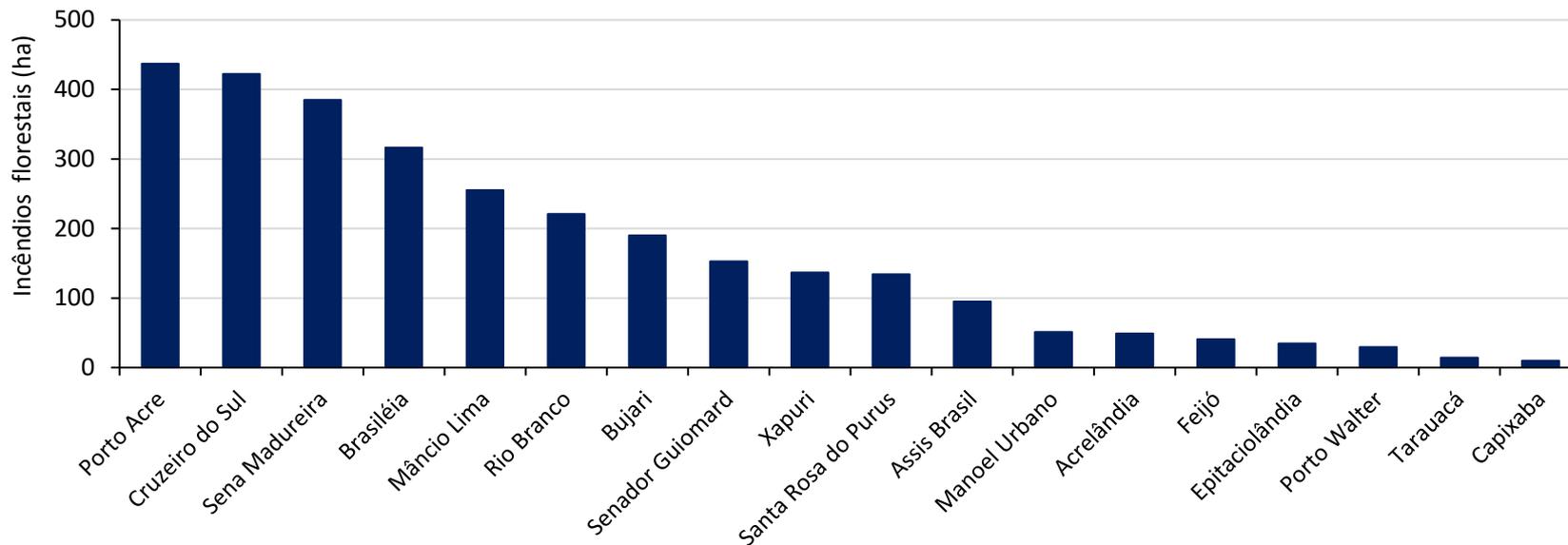
Resultados – Queimadas até 14/09/2024

19 terras indígenas com maior área queimada



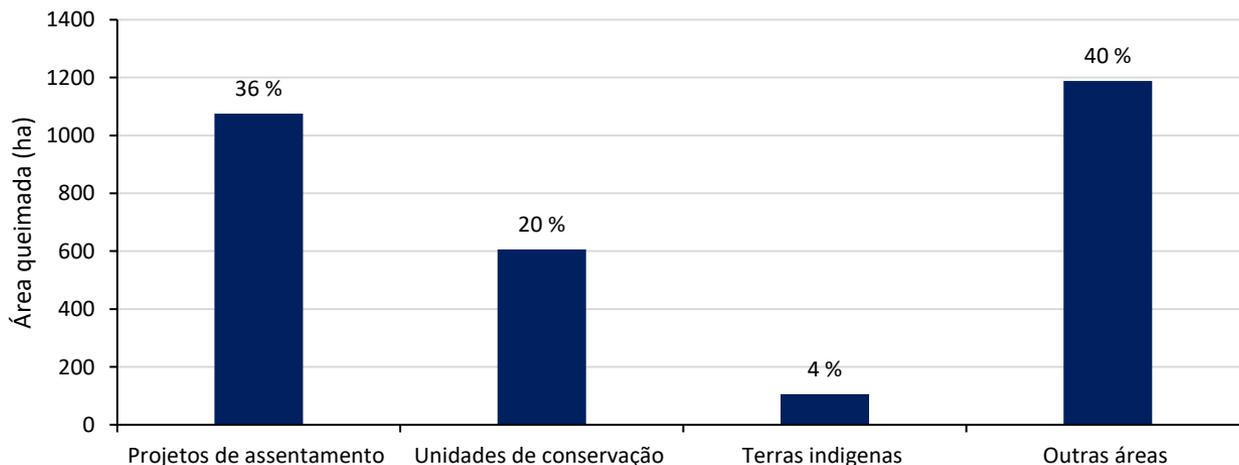
Resultados – Incêndios florestais até 14/09/2024

Onde estão ocorrendo as queimadas até o momento



Localização dos incêndios florestais por situação fundiária

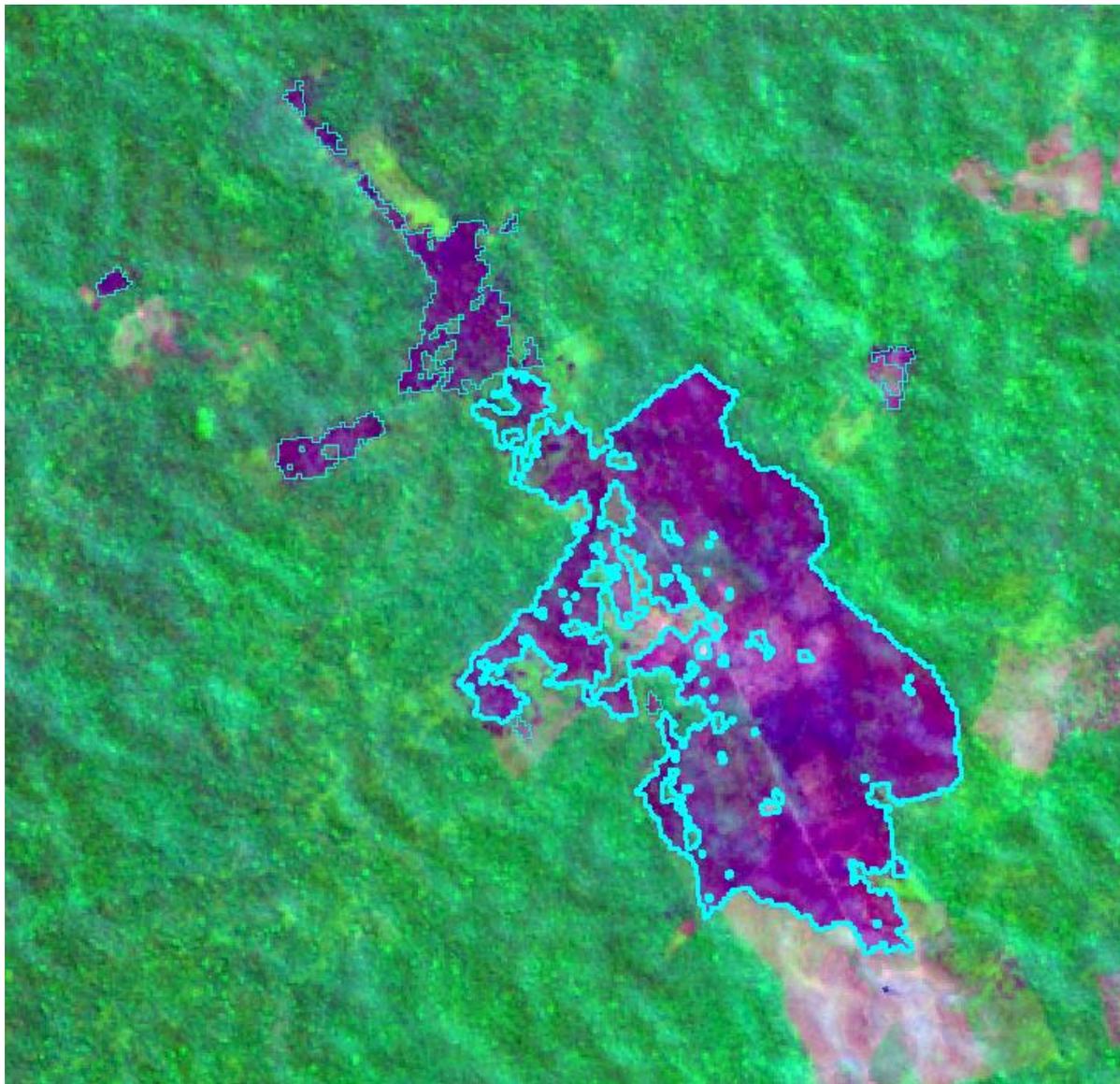
* Outras áreas são propriedade privadas, terras públicas federais e estaduais



Resultados – Queimadas 2024

Maiores áreas queimadas identificadas até o momento

Rio Branco
Terra Pública
fronteira com a
Resex Chico
Mendes
620 ha



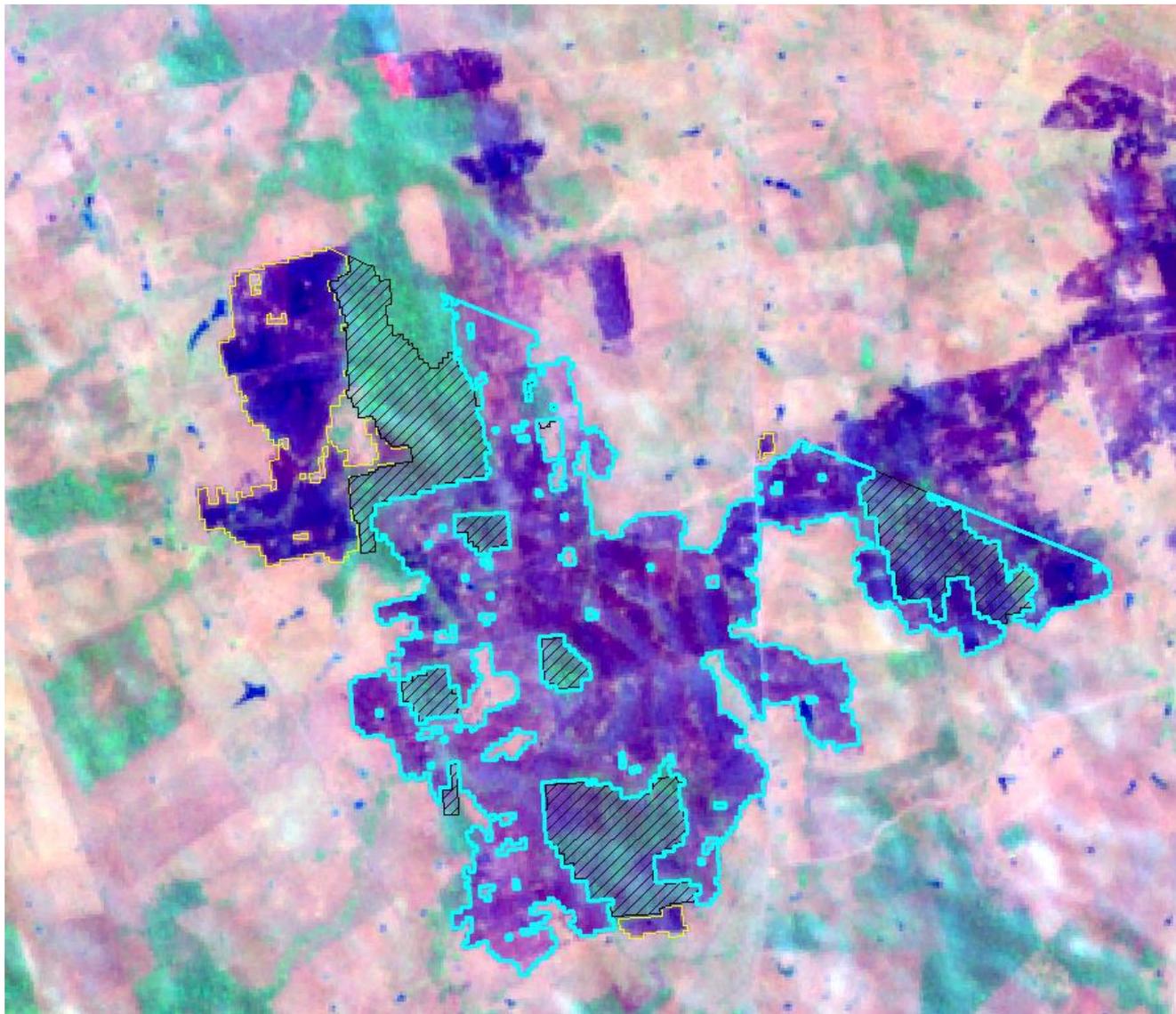
Resultados – Queimadas 2024

Maiores áreas queimadas identificadas até o momento

Porto Acre/Fronteira
com Amazonas

PA Tocantis

558 ha



Resultados – Fumaça

A fumaça é gerada pelas queimadas locais e regionais, com transporte por ventos

O problema é local e regional, potencializados pela seca extrema

Mais de mil cidades do país têm seca severa e extrema

Números relativos a junho correspondem 20% de todo o território nacional

Isabella Menon

SÃO PAULO Ao menos 20% do território brasileiro sofre com seca severa ou extrema, apontam os dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

Dados do monitoramento do território brasileiro mostram que, em junho, o fenômeno atingiu 1.224 cidades, sendo que 106 foram classificadas com seca extrema e 918 com seca severa. A situação é de piora em comparação com maio.

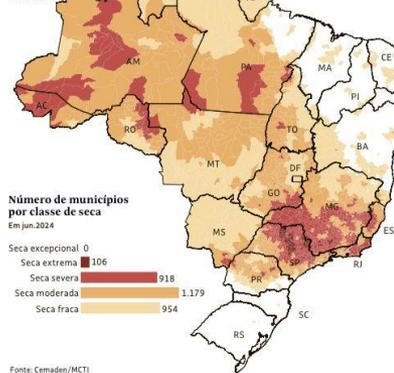
Marcelo Zerri, pesquisador do órgão, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, afirma que o índice integrado de seca leva em conta o acúmulo de chuva comparado com a média, a umidade do solo e a saúde da vegetação.

Ele avalia que o Brasil já enfrenta secas desde o ano passado, quando o país passou pelo El Niño, que atingiu principalmente a região Norte e Centro-Oeste. O fenômeno não costuma ter impactos no Sudeste, mas causa um bloqueio atmosférico que impede que as chuvas cheguem à região.

Zerri cita que, enquanto o Sul enfrentou fortes chuvas, o Sudeste apresentava clima bom com chuva abaixo da média.

20% das cidades do Brasil registram seca severa ou extrema
Índice Integrado de Seca (IIS)

- Excepcional
- Extrema
- Severa
- Moderada
- Fraca
- Normal



Desde janeiro, diz o pesquisador, o país enfrenta um volume de chuva baixa. Mesmo no período de seca, quando é esperada chuva baixa, o volume está ainda mais baixo do que o normal.

Após El Niño, é esperada uma seca. Mas, no começo deste ano, a época chuvosa foi curta. "Não teve tempo de recuperação após a estiagem do ano passado", afirma o pesquisador.

Em 2023, a região Norte foi a que mais sofreu com a seca. Neste ano, os locais que têm registrado maiores secas são o norte de São Paulo e a região do pantanal. "Só foi pouquinho o Nordeste e o Sul do Brasil, mas todo o Sudeste, Centro-Oeste e Norte sofrem com a seca", afirma Zerri.

O SGB (Serviço Geológico do Brasil) observa a seca por meio do nível das bacias hidrográficas. Marcus Suassuna, engenheiro hidrólogo do SGB, afirma que as bacias do rio Paraguai e Amazonas, ainda enfrentam consequências da seca do ano passado.

A bacia do rio Amazonas registrou, em 2023, a pior seca da história. Já a bacia do rio Paraguai não registrou uma seca tão severa, mas sofreu com o atraso do período de chuvas.

"Esses podem ter sido os pontos de partida para todas as secas hidroclimáticas que observamos neste ano. Além da herança do ano passado, a estação chuvosa foi aquém da esperada", diz Suassuna, que também cita que as temperaturas acima da normalidade também colaboram para a transpiração. "Além da pouca oferta de água, o que temos está se perdendo em uma velocidade acima do normal".

O Cemaden também prevê que os dados de julho mostrem uma piora na seca — o cenário só será analisado após o fim do mês. Segundo as projeções, no interior de São Paulo, a seca severa deve se agravar e atingir 6% do estado. Além disso, regiões entre o sul de Goiás, São Paulo e sudoeste de Minas Gerais também podem apresentar um aumento no número de municípios classificados com seca severa.

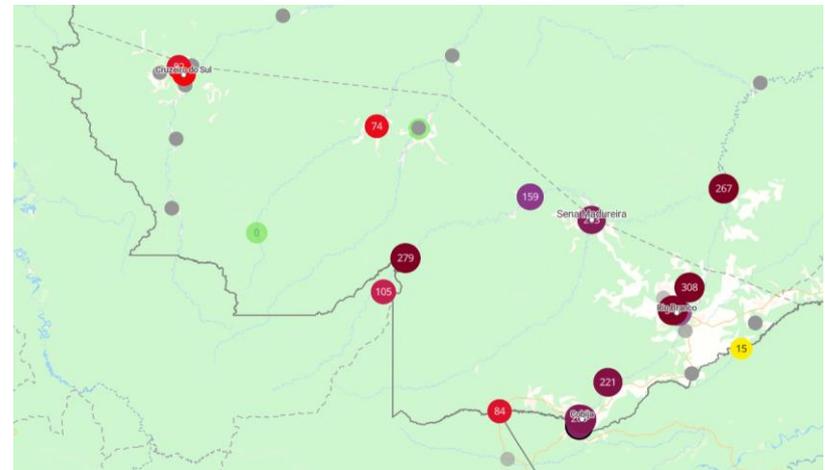
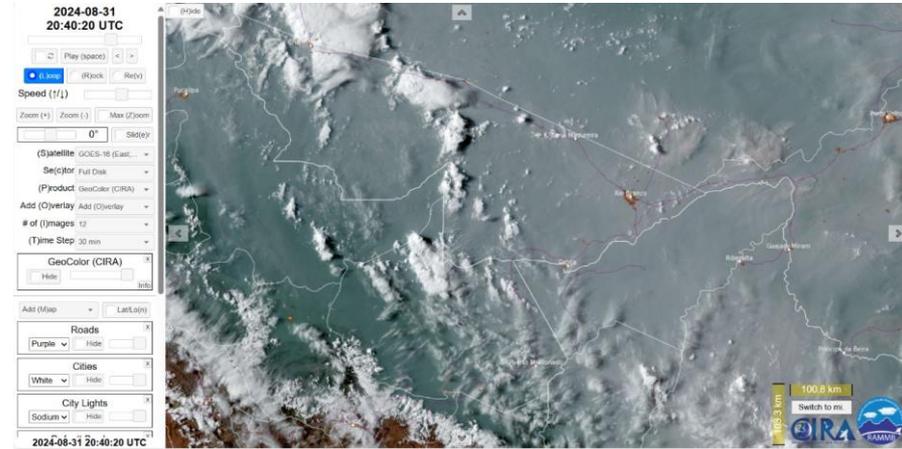
O órgão alerta que a situação demanda atenção e medidas preventivas para mitigar os impactos socioeconômicos e ambientais.

Na bacia do rio Paraná, a situação de seca deverá permanecer crítica ao longo do mês de julho, com condições de seca que varia de moderada a extrema em algumas áreas. A situação também mantém a região em estado de alerta, com a necessidade de elaboração de ações estratégicas para minimizar os impactos, como o risco de fogo.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estabelece que índices inferiores a 60% não são adequados para a saúde humana. Além do ressecamento das vias aéreas, a população acaba piorando as doenças respiratórias.

Todos podem sofrer os efeitos do tempo seco, especialmente os idosos. Por isso, a indicação é de se pessoas abusarem da hidratação e evitarem ficar expostos diretamente ao sol entre 11h e 16h.

Segundo o GGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas) da cidade de São Paulo, o tempo seco pode ensolarar nos próximos com temperaturas baixas e formação de neblina na madrugada.



<https://map.purpleair.com/1/mPM25/a1440/p7776000/cC4#6.71/-9.196/-69.935>

Resultados – Fumaça

Todos os municípios do Acre – de leste a oeste estão com qualidade do ar em padrões não recomendado para a saúde humana segundo padrões da organização mundial da saúde

